

Relatório do Seminário de Meio-Termo

Planejamento Urbano e Regional/Demo-
grafia (PLURD)

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia da CAPES referentes ao Seminário de Meio-Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)	6
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	8
IV.	Orientações e recomendações para os PPG das áreas	16

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia ocorreu nos dias 05 e 06 de setembro de 2019, com a participação de todos os coordenadores de PPG e da coordenação da área.

Sua organização deu-se em dois formatos: introdutória e relatorial pela coordenação; analítico e propositivo pelos PPG; ambos seguidos de debates gerais e em grupo.

O Seminário inicia-se com a observação por parte da coordenação de que reconhece como válidos os receios em termos de mudanças e redução de recursos para a pós-graduação brasileira; porém, informa que a avaliação realizada pela CAPES segue segundo agenda, propósitos e princípios que já vinham sendo planejados ao longo dos últimos anos.

Outro esclarecimento inicial referiu-se à já aprovada Nova Ficha de Avaliação e Qualis Periódicos Referência. Ainda que ambos, Ficha e Qualis Periódicos Referência, guardem detalhes a serem resolvidos, aprimorados e mesmo problemas de consistência, comuns em momento de meio-termo, devem ser tomados como diretriz fundamental para os encaminhamentos futuros.

Após as referidas introduções, a coordenação apresentou a nova ficha e sua relação com a antiga, identificando possíveis e eventuais “migrações” de parâmetros e itens de avaliação. Do mesmo modo, expôs a nova ficha, com a chamada primeira coluna definida *a priori* pela CAPES e as segunda e terceira propostas pela área em cada uma das três dimensões. Esta foi uma atividade que tomou grande parte do tempo, considerando a novidade que o formato multidimensional representa e possíveis alterações em relação ao planejamento estratégico de alguns PPG.

A familiarização com a nova ficha facilitou a atividade seguinte: a apresentação pela coordenação dos resultados preliminares de meio-termo. Optou-se por não apresentar a situação individual dos PPG, mas sim grandes cenários e mesmo os “caminhos” para que cada um deles se inserisse analiticamente.

Insistiu-se bastante para que os coordenadores, mais que uma imediata atenção às métricas ainda não definitivas, observassem os princípios que embasam

cada um dos parâmetros qualitativos e métricos da nova ficha. Esta foi a mensagem principal discutida e repassada aos coordenadores de PPG.

Ao se retratar a área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia aos coordenadores, reiterou-se:

- a importância de se consolidar os processos de pesquisa dos PPG por meio do desenvolvimento dos cursos de doutorado, tendo em vista que ainda há muitos programas apenas com o nível de mestrado;
- a urgência de uma maior aderência entre a atuação do PPG com as características regionais e locais, buscando a construção de identidades específicas para os programas em cada competência;
- a importância dada pela área às modalidades profissional e acadêmica de modo indistinto, cada qual com seu perfil acadêmico e científico;
- a necessidade de se avançar não apenas regionalmente, mas sobretudo em termos de temáticas que possam compor cada uma das subáreas (planejamento urbano e regional e demografia);
- a urgência de se ter grupos de docentes integrados ao “projeto” e cotidiano de cada PPG, abandonando-se práticas de atuação a distância, com vínculos diversos, frágeis e algumas vezes focados tão somente na produção bibliográfica;
- a necessidade de se construir redes de troca solidária entre PPG com experiência e níveis de consolidação distintas.

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)

A leitura da nova ficha, já com os novos indicadores e métricas preliminarmente definidos (a partir de trabalhos de comissões organizados pela Área em agosto de 2019) indica algumas situações positivas, mas acompanhadas de outras negativas.

No quadro geral, a adoção de novos parâmetros para a construção do Qualis Periódicos, abandonando-se a tradicional referência pela indexação em bases reconhecidas por indicadores de impacto, mostrou resultados diversos na comunidade da área: há relatos de casos específicos de rebaixamento da produção; porém, de modo geral, parece haver uma certa estabilidade, com reduzida interferência no grande cenário.

Há casos de PPG com produção bibliográfica em periódicos muito reduzida, tratando-se de situação reconhecida por coordenadores que revelam dificuldades em serem assimilados nos seus relatos junto ao corpo docente sobre tal ocorrência.

Há, ainda, uma necessidade de se avançar no conhecimento referente ao preenchimento da Plataforma Sucupira e mesmo do Lattes. Do relato de tal situação, surgiu a firme decisão de se atuar mais conjuntamente, sobretudo nas relações entre PPG novos e PPG consolidados, objetivando uma intensa e solidária troca de informações, processos e *expertise*. A discussão sobre essa demanda revela também boas iniciativas em PPG novos e atentos aos procedimentos exigidos pela CAPES.

Na leitura da nova ficha, chamou-se a atenção para a distinção entre indicadores qualitativos e quantitativos. Apesar de haver consenso sobre a validade de análises qualitativas, observou-se uma preocupação generalizada em termos de desenvolvê-las em um ambiente que segue crescendo, com a criação de cursos de doutorado e de novos PPG. Sendo assim, discutiu-se de modo conjunto sobre a necessidade de que a avaliação qualitativa seja bem definida para que haja diretrizes claras e objetivas para a sua análise.

Houve, por parte da coordenação de área, uma reiterada explanação sobre o caráter preliminar dos dados e métricas adotados, sobretudo naquilo que diz respeito ao Qualis Periódicos Referência. Com isso, o ganho maior do Seminário

de Meio-Termo residiu na constituição de novos vínculos interPPG e no reconhecimento de normativas mínimas da pós-graduação brasileira. Além disso, considera-se que houve significativa unidade nos direcionamentos da área como um todo.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A leitura de cada um dos itens da nova ficha alertou para alguns pontos relevantes que necessitam de maior reflexão e detalhamento, sobretudo pelo fato de que tais incorporações tenham ocorrido no percurso de mais da metade do quadriênio de avaliação 2017-2020, conforme a seguir.

Ainda há muito que se avançar no entendimento da autoavaliação e do impacto. Considerando essa fragilidade, optou-se por valorar tais quesitos - descritos qualitativamente – de modo ainda reduzido, podendo, eventualmente, ser incrementado na próxima quadrienal, conforme incorporação pelos PPG de tais dinâmicas e de maior clareza nos seus direcionamentos.

Há ainda uma preocupação sobre como será a combinação das três dimensões da nova ficha para que se elabore a nota final do PPG quando da quadrienal. A mesma preocupação fez parte das discussões dos Colégios e CTC-ES.

A despeito dos receios iniciais sobre o Qualis Referência elaborado com parâmetros de impacto, a preocupação maior que se tem no momento é referente à área-mãe. Haveria a necessidade de se avaliar melhor a metodologia utilizada para que pudessem ser consideradas as representatividades mínimas e proporcionalidades de cada área no conjunto do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Isso decorre da aplicação de maior quantitativo absoluto de publicações de uma determinada área para aferir sua área-mãe, pois as distorções são derivadas do quantitativo de programas das áreas e não necessariamente no peso relativo da produção da área no periódico.

Ainda no que se refere às áreas-mãe, a discussão com os PPG deixou clara a necessidade de uma maior centralidade da DAV no processo de “trocas” de periódicos entre as áreas. Ou seja, na medida em que seja possível haver diálogo entre as áreas para realocar periódicos das listas de áreas-mãe, é fundamental que essa realocação seja centralizada pela DAV e que os periódicos sejam efetivamente alterados da área-mãe e não apenas avaliados por critérios de outra área-mãe permanecendo na lista original.

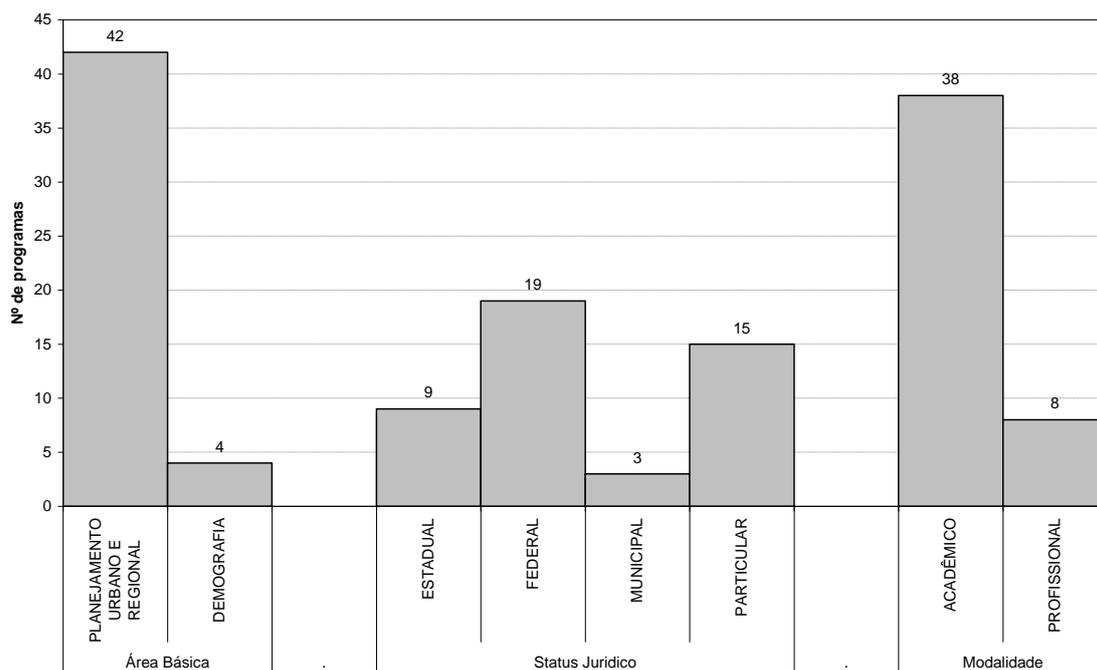
Houve discussões sobre a necessidade de parâmetros mais claros para os itens de avaliação qualitativa e a partir de critérios mínimos de uniformidade para evitar e reduzir distorções oriundas de percepção descontextualizada.

Discutiu-se sobre a maior integração dos docentes dos PPG nas principais plataformas de pesquisa como ORCID e Google Scholar. Em particular, enfatizou-se o uso da plataforma Google Scholar, pois permite uma maior integração com o índice H5 que atenderia melhor as características da área em termos das formas e tipos de produção bibliográfica.

Por último, foram passados aos coordenadores padrões que a área irá utilizar para avaliação da produção técnica, tanto para os cursos acadêmicos quanto profissionais. Os cursos profissionais passarão por avaliação mais qualitativa da produção técnica com vistas a verificar seu impacto econômico, social e tecnológico.

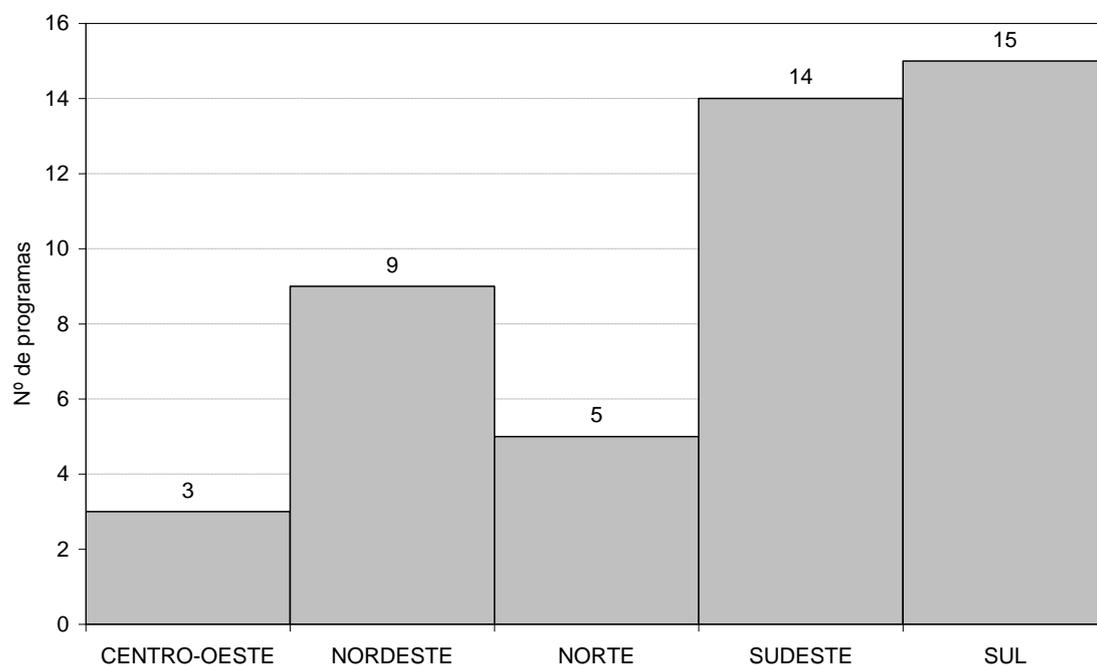
A seguir, apresenta-se uma série de gráficos que demonstram a situação do conjunto dos PPG da Área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia da CAPES, priorizando a comparação do biênio 2018-2019 com a quadrienal 2013-2016. De modo geral, há uma persistência da representatividade regional da Área, com a concentração em alguns estados e regiões do país; porém, os indicadores de produção sugerem um cenário mais positivo.

Gráfico 1 – Número de PPG segundo área básica, status jurídico e modalidade



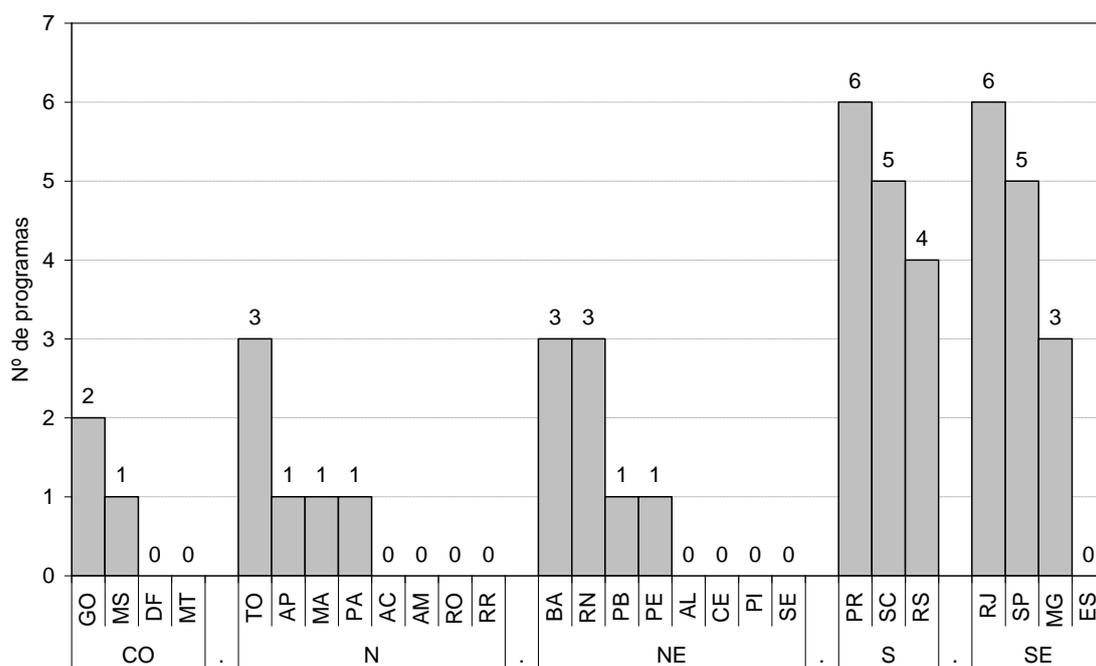
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 2 – Número de PPG segundo grandes regiões brasileiras



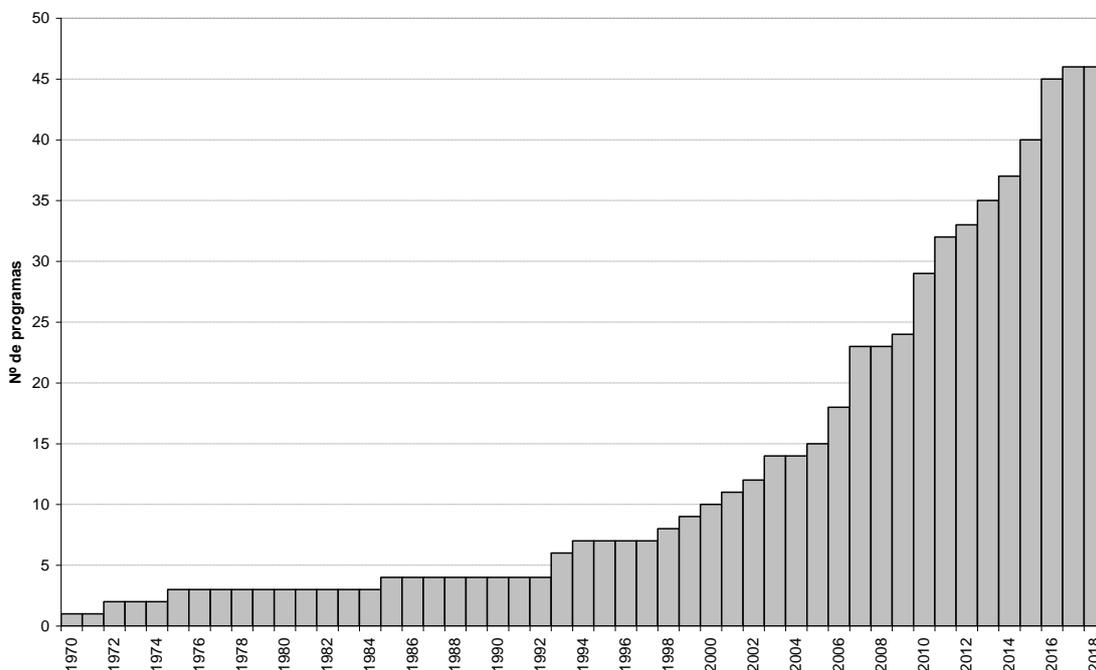
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 3 – Número de PPG segundo Unidades da Federação e grandes regiões brasileiras



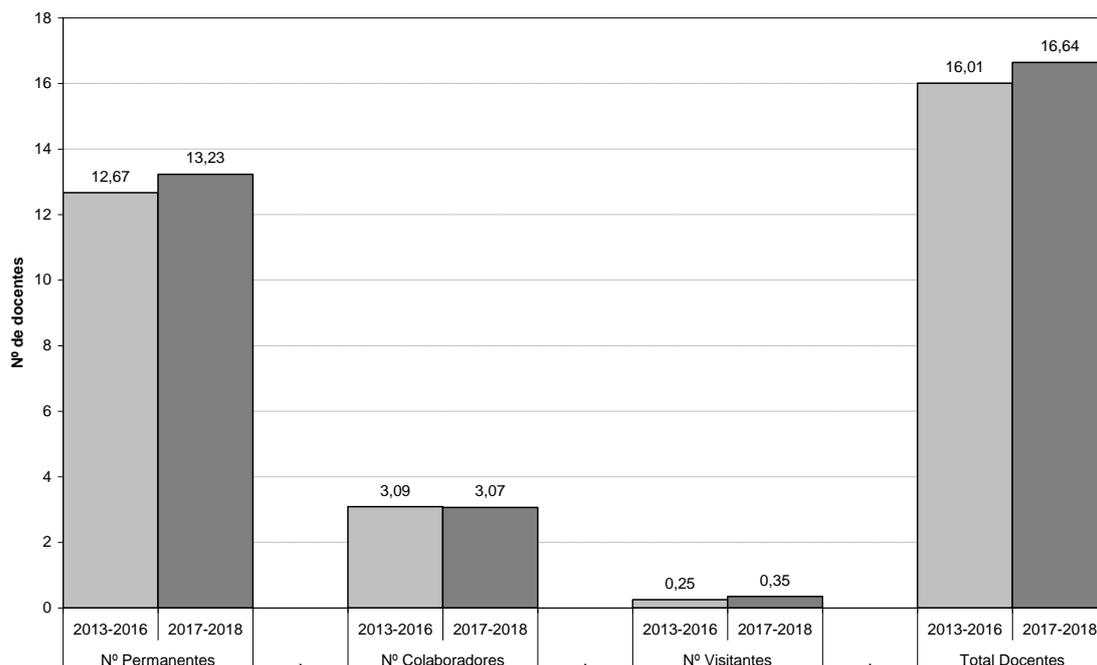
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 4 – Evolução do número de PPG 1970-2018



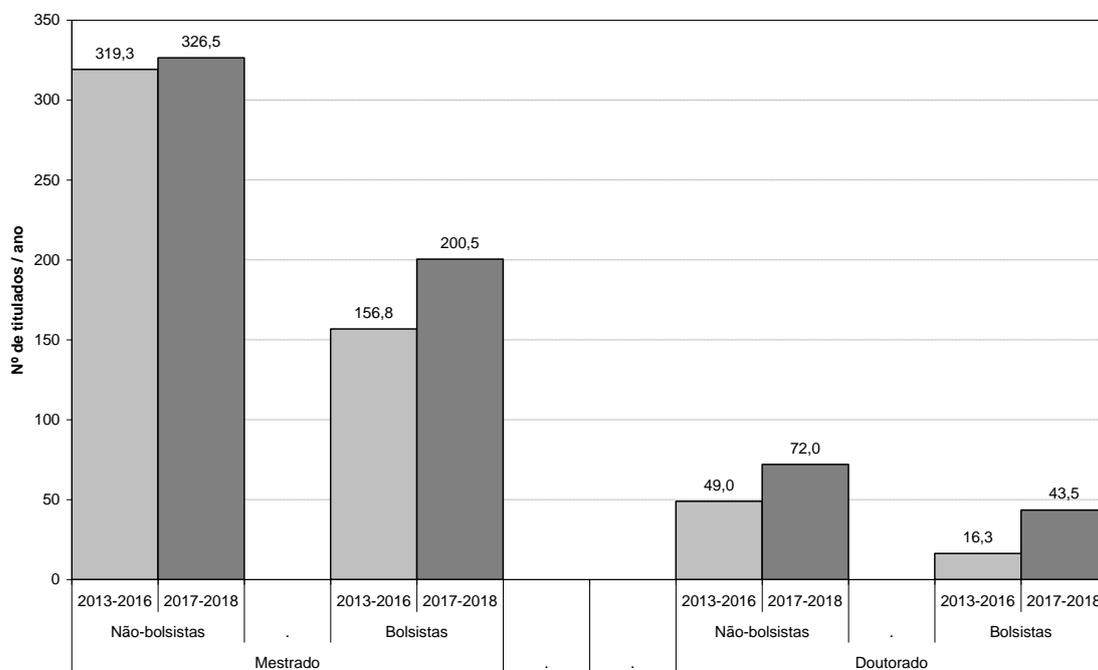
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 5 – Número médio de docentes por PPG segundo tipo de vinculação, 2013-2016 e 2017-2018



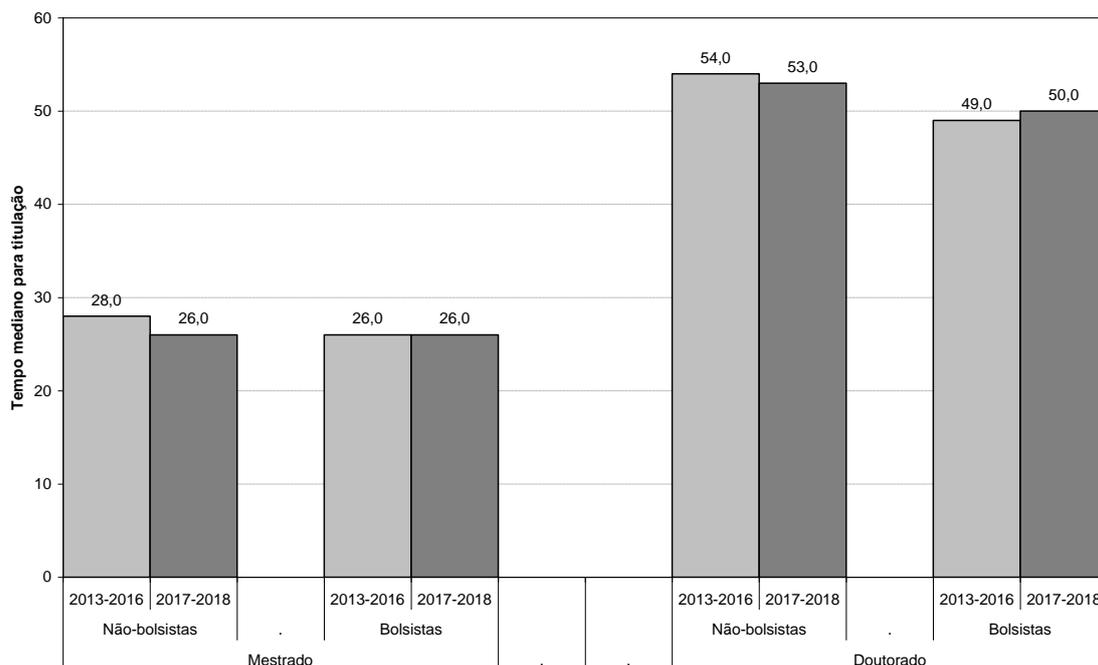
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 6 – Número médio de titulados por ano segundo nível de formação e condição de recebimento de bolsas, 2013-2016 e 2017-2018



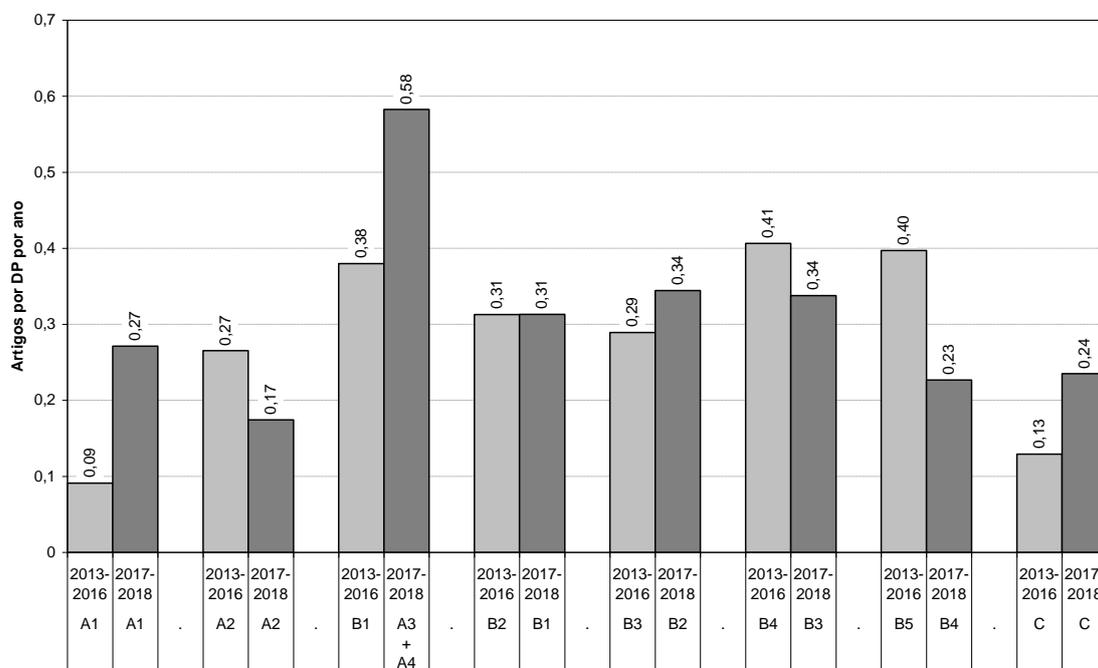
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 7 – Tempo mediano de titulação segundo nível de formação e condição de recebimento de bolsa, 2013-2016 e 2017-2018



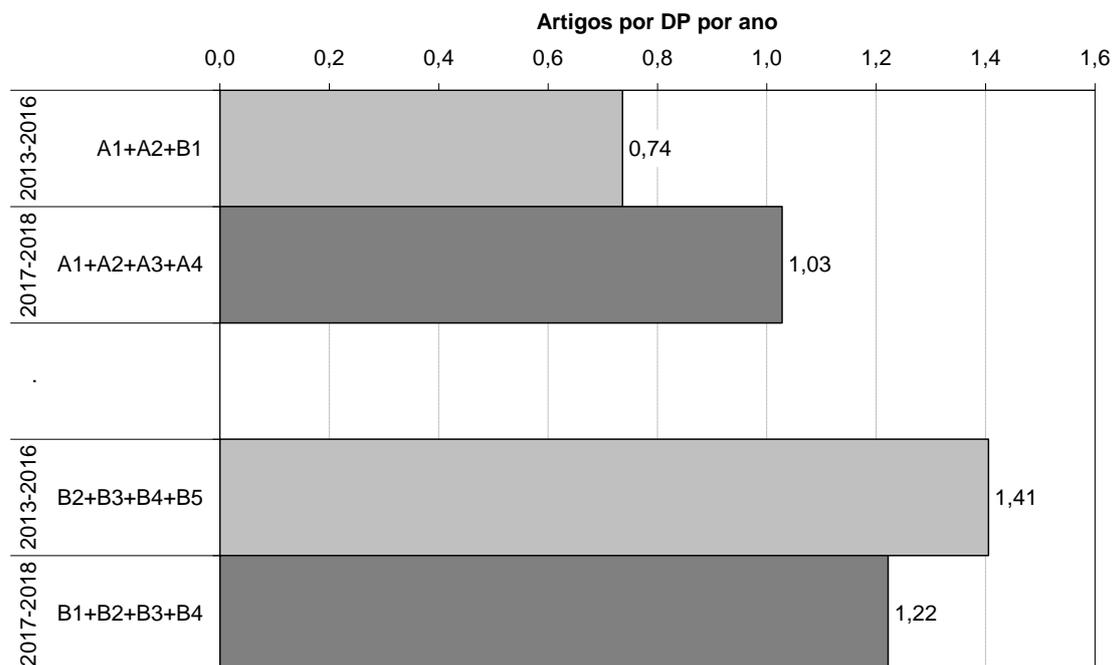
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 8 – Número médio de artigos em periódicos científicos por docente permanente por ano segundo estrato do Qualis, 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 9 – Número médio de artigos em periódicos científicos por docente permanente por ano segundo agrupamento de estratos qualificados no Qualis, 2013-2016 e 2017-2018



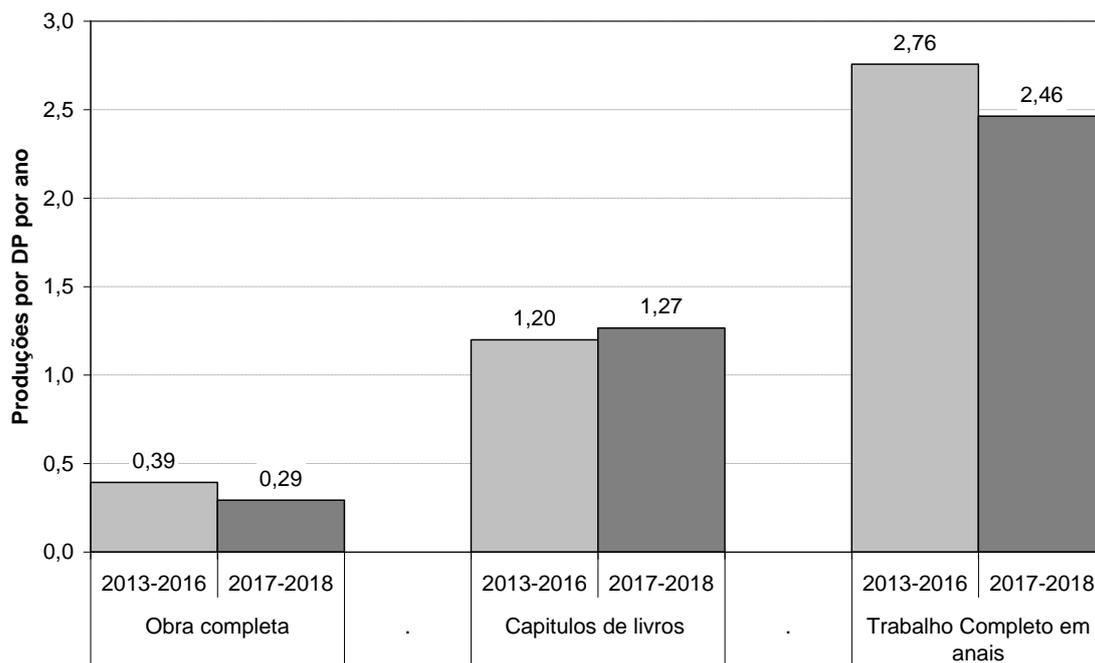
Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Quadro 10 – Distribuição da ponderação dos estratos do Qualis Periódicos, 2013-2016 e 2017-2018

2013-2016		2017-2018	
Estrato	Pontos	Estrato	Pontos
A1	1,00	A1	1,00
A2	0,85	A2	0,85
B1	0,70	A3	0,75
		A4	0,65
B2	0,55	B1	0,55
B3	0,40	B2	0,40
B4	0,25	B3	0,25
B5	0,10	B4	0,10
C	0,00	C	0,00

Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Gráfico 11 – Número médio de outros tipos de produção bibliográfica por docente permanente por ano segundo tipo de produção, 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: DAV/Capes, Plataforma Sucupira, 2019

Orientações e recomendações para os PPG das áreas

Optou-se por recomendações gerais ao conjunto de PPG, sempre no sentido da observação dos princípios e regulamento em vigência. Quanto aos princípios, destacam-se os novos procedimentos para a qualificação de periódicos que, ainda que publicada ao final da quadrienal, pode ser sugerida de imediato pelos indicadores atuais de impacto do periódico. Quanto aos regulamentos, destacam-se as travas e valores mínimos em portarias diversas da CAPES para a constituição e manutenção de um PPG. Sugeriu-se, também, uma maior familiarização com o sistema CAPES e suas publicações normativas e indicativas.

Indicou-se, a partir dos trabalhos em grupo de coordenadores, uma série de medidas para uma maior integração dos PPG, de modo formal ou informal. Foram estabelecidos grupos de solidariedade e atuação dos programas para facilitar sua integração em rede, bem como promover a troca de experiências entre os PPG da área.

Posteriormente às discussões coletivas que foram desenvolvidas no seminário de meio-termo, os resultados preliminares com base nas informações do biênio 2017-2018 foram enviados aos PPG de forma individualizada para que orientações e diálogos mais específicos e direcionados pudessem contribuir no direcionamento das ações ainda dentro deste quadriênio.

Clovis Ultramari (PUCPR), coordenador de área

Ricardo Ojima (UFRN), coordenador adjunto para programas acadêmicos

Waldecy Rodrigues (UFT), coordenador adjunto para programas profissionais.

